

UM RESUMO SIMPLES ACERCA DA TAXA DE MORTE POR CÂNCER DE BEXIGA E REGIÃO DE ACOMETIMENTO NO BRASIL

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/73

Jeovana Liliane Barbosa ¹; Eduarda Volpe¹; Gabriela de Deus Miranda ¹; Matheus Alves de Sousa ¹; Danilo Figueiredo Soave²

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer de bexiga é uma condição maligna que afeta o revestimento interno da bexiga, resultando em crescimento anormal de células. É uma das formas mais comuns de câncer do trato urinário, com fatores de risco que incluem tabagismo, exposição a produtos químicos industriais e infecções crônicas da bexiga. As manifestações clínicas são variáveis, incluem hematúria, disúria e polaciúria. Portanto, o prognóstico do Câncer de Bexiga depende do estágio da doença. **OBJETIVOS:** Analisar a taxa de mortes por câncer de bexiga no país, por região de acometimento, nos últimos anos. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal com abordagem quantitativa e qualitativa, utilização dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), no grupo de morbidade hospitalar do SUS, por ano de processamento segundo a região e local de residência, no período de 2019 a 2023, com informações a respeito da taxa de mortalidade por neoplasia maligna de bexiga. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os dados obtidos, as regiões com maiores taxas de mortalidade são Sul e Sudeste, com 3,2 óbitos por 100.000 habitantes e 3,0 óbitos por 100.000 habitantes, respectivamente, seguidos pelas regiões Centro-Oeste (2,5 óbitos por 100.000 habitantes), Nordeste (2,1 óbitos por 100.000 habitantes) e Norte (1,8 óbitos por 100.000 habitantes). Além disso, de 2019 a 2021, observou-se uma leve queda na taxa de mortalidade por câncer de bexiga no Brasil, já nos anos de 2022 e 2023, a taxa de mortalidade se manteve relativamente estável, sem grandes variações. As regiões com maiores taxas de mortalidade (Sudeste e Sul) apresentam características como maior envelhecimento populacional, grande exposição a fatores de risco como tabagismo, além de acesso a diagnóstico e tratamento oncológico de qualidade. **CONCLUSÕES:** O câncer de bexiga no Brasil mostra-se como uma patologia de crescente atenção e relevância pública. Foram identificados diversos fatores de risco, incluindo exposição a substâncias químicas, tabagismo, infecções urinárias recorrentes e histórico familiar. O conhecimento desses fatores de risco é fundamental para a implementação de estratégias de prevenção e detecção precoce do câncer de bexiga. Ações de conscientização pública e políticas de saúde voltadas à redução da exposição a agentes cancerígenos e ao incentivo de hábitos saudáveis podem contribuir para a redução da incidência dessa doença.

Palavras-chave: Brasil; Câncer de Bexiga; Epidemiologia